



## Comparação entre Métodos de Monitoramento da Severidade da Sigatoka Amarela em Clima Subtropical

*Luiz Augusto Martins Peruch<sup>1</sup>, Márcio Sônego<sup>1</sup>, Tarinks Sangaletti<sup>2</sup>; Robert Harri Hinz<sup>3</sup>, Miguel Ramirez Aguilar<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> EPAGRI\Estação Experimental de Urussanga, Santa Catarina, Brasil: e-mail: [lamperuch@epagri.sc.gov.br](mailto:lamperuch@epagri.sc.gov.br);  
<sup>2</sup> Unibave; <sup>3</sup> EPAGRI\Estação Experimental de Itajaí, Santa Catarina, Brasil; , <sup>4</sup>Unillanos

O monitoramento do Mal de Sigatoka é um dos avanços mais importantes para o controle da doença em vários países da América Central e Latina. Neste experimento, três metodologias foram comparadas: Pré-aviso (PA), Estágio de Evolução (EE) e Primeira Folha Manchada (PFM), a fim de avaliar a severidade da Sigatoka Amarela em condições de clima subtropical, no período de 2012-2014. O método PA avalia as folhas 2, 3 e 4, computando-se todos os tipos de lesões para se calcular a Soma Bruta. O método EE avalia as folhas (1 a 5), computando-se apenas a lesão mais avançada nas folhas, sendo o somatório corrigido pela emissão foliar. O método PFM indica a folha mais jovem com 10 manchas no estágio 5. Os dados de severidade da doença avaliados pelos métodos foram comparados por correlação, ao nível de 5% de erro. O método PA normalmente resulta em valores mais elevados da doença (máximo 8.450 pontos), especialmente no outono e no inverno. Na primavera e no verão os métodos PA e EE resultaram em valores semelhantes de severidade da doença, coincidindo com as altas taxas de emissão foliar semanal (>0,8). O método PFM apresentou comportamento semelhante ao PA, com alta correlação entre os métodos (87%), enquanto os métodos PA e EE tiveram correlação fraca (37%). O PA e PFM sofreram maior influência da emissão foliar quando comparado com o EE. Conclui-se que os métodos foram adequados para avaliar a severidade da doença, mas o Pré-aviso deve continuar como modelo para monitoramento da Sigatoka Amarela nas condições de Santa Catarina. Apoio: ACAFRUTA e FINEP/FAPESC.

**Palabras Clave:** *Musa* spp., *Mycosphaerella musicola*, epidemiologia e controle